

REINO UNIDO

VOZES
CONTRA
A COROA

Em meio à multidão que foi às ruas para saudar o sucessor de Elizabeth II, centenas de republicanos ocuparam espaço no caminho percorrido por Charles III em defesa de mudanças

Apesar da chuva, milhares de pessoas lotaram os arredores do Palácio de Buckingham e todo o trajeto até a Abadia de Westminster, onde foi realizada a cerimônia de coroação do rei Charles III. As ruas de Londres estavam tomadas pelo vermelho, branco e azul, as cores da bandeira britânica, num clima predominantemente festivo. No caminho da realeza, porém, houve protestos contra a monarquia, que não passaram despercebidos.

Na passagem da carruagem em que o rei Charles III, acompanhado da rainha Camilla, se dirigia à sua coroação em Londres, Anna Edwards exibiu um cartaz com a frase *Not my king!* (*Não é meu rei!*), ao invés de agitar a bandeira britânica. Assim como ela, centenas de manifestantes republicanos se concentraram na Trafalgar Square e penduraram enormes bandeiras amarelas

com os palavras “abolir a monarquia” ao longo do trecho percorrido pelo casal real.

“Defendo a democracia e acredito que as pessoas deveriam poder escolher se querem ou não um monarca como chefe de Estado”, afirmou Edwards, uma londrina de 33 anos. “Não sou particularmente antimonarquista, mas sou a favor da eleição”, disse ela à agência de notícias France-Press (AFP). Segundo o jornal britânico *The Guardian*, os atos mobilizaram ao menos 2 mil pessoas.

Em meio aos protestos, rapidamente, espalhou-se a notícia de que Graham Smith, líder do grupo ‘Republic’, que convocou a manifestação, tinha sido detido. “A polícia deteve seis dos nossos organizadores e confiscou centenas de cartazes com o lema ‘Não é meu rei’”, denunciou um porta-voz do grupo minutos depois. “Libertem Graham Smith!”,

Violeta Santos Moura/AFP



Carruagem real passa diante de manifestantes antimonarquia, que exibiam cartazes com a frase “Não é meu rei”

repetiam os manifestantes, em coro, enquanto vigiavam a multidão, de uma plataforma elevada, usando câmeras e binóculos.

“É por isso, exatamente, que estamos aqui, porque a monarquia representa tudo o que está errado no Reino Unido: os privilégios, a desigualdade e a falta de democracia”, disse à AFP Martin Weegman, que usava um boné com a palavra Republic.

Os republicanos continuam sendo minoria no Reino Unido, mas se tornaram mais visíveis desde a morte da popular rainha Elizabeth II, em setembro do ano passado. Desde então, vários se manifestam com frequência quando Charles III se desloca em alguma visita oficial.

Os atos de ontem incomodaram os que foram às ruas para apoiar o monarca. Usando um chapéu estampado com a bandeira britânica, Alice Ridge, 65 anos, foi saudar o rei e ficou

contrariada com o que viu. “Não estraguem a festa”, pediu.

A convivência foi cordial entre os manifestantes e o restante da multidão até que, na aproximação do cortejo real, os apoiadores da monarquia vaiaram aqueles que gritavam “Não é meu rei!” e “Abaixo a coroa!”. Em seguida, começaram a cantar o hino nacional, *God Save The King* (*Deus salve o rei*), enquanto agitavam bandeiras britânicas.

Jane, de 30 anos, se divertiu com o confronto. Ela ficou contente de que tantos manifestantes tivessem saído, apesar da chuva, para criticar uma monarquia que chamou de “antiquada”. “É muito agradável ver gente sensata e reflexiva protestando contra essa farsa”, contou. “Agora, existe uma voz verdadeira para o republicanismo (no Reino Unido)”, acrescentou Anna, 54 anos. Ela lembrou que pesquisas recentes mostram um aumento

do sentimento republicano, sobretudo entre os mais jovens. “Chegou o momento”, afirmou.

Apoio à realeza

O clima de euforia da imensa maioria dos súditos, de qualquer forma, prevaleceu. Caryl Hall acordou cedo com os filhos adolescentes. “Estou muito emocionada. O ambiente é bom, amigável, alegre, patriótico”, disse a mulher de 55 anos, enrolada em uma bandeira britânica e com uma coroa de plástico na cabeça.

Milhares de admiradores da monarquia amanheceram no ‘Mall’, a grande avenida que começa no Palácio de Buckingham. Centenas chegaram a acampar no local nos dias que antecederam a cerimônia. “Vale a pena madrugar para ter um bom lugar”, ressaltou o londrino Bokemham, que usava um gorro de lã com a bandeira da Grã-Bretanha.

Hillary, 72 anos, e a filha Jo, 47, saíram de casa nas primeiras horas do dia para acompanhar o evento de perto. “É histórico. Ele nunca será a rainha (Elizabeth II), mas é nosso rei e hoje só queremos celebrá-lo”, enfatizou a mãe, que não revelou o sobrenome.

A Union Jack, a bandeira britânica, estava onipresente: em faixas, camisetas e pintada no rosto das pessoas. Também era possível observar que um grande número de pessoas usavam coroas, de peças simples de plástico até objetos mais sofisticados.

Não só britânicos estavam nas ruas. Havia inúmeros estrangeiros, incluindo a canadense Christine Wilen, 55 anos. “Eu fiz a viagem para a coroação”, declarou uma enfermeira canadense aposentada, acrescentando: “Estou muito emocionada de estar aqui, de fazer parte da história. Sempre fui monarquista”.

Detalhes da Corte

Yui Mok/AFP



BEIJO NO MONARCA

Em um dos momentos mais comoventes da coroação, William, herdeiro do trono, tocou a coroa do rei com a mão direita e depois se inclinou e beijou a bochecha esquerda do pai. Charles III estava claramente comovido. “Obrigado William”, sussurrou, com um sorriso. Em nome da família, o filho jurou lealdade ao monarca, logo após o pai ser entronizado. “Eu, William, Príncipe de Gales, prometo minha lealdade a você, e jurei e verdade lhe trarei, como seu vassalo de vida. Então, me ajude, Deus.”

Odd Andersen/AFP



DUPLA HOMENAGEM

A princesa de Gales homenageou a rainha Elizabeth II e a princesa Diana com as joias usadas na coroação. Ela apareceu na cerimônia com um colar da falecida monarca encomendado pelo rei George VI, em 1950, para a filha mais velha. Kate Middleton também escolheu os brincos de diamante e pérola do mar do sul da falecida sogra Diana.

Leon Neal/AFP



AOS CUIDADOS DE CHARLOTTE

De mãos dadas, a princesa Charlotte, 8 anos recém-completados, e o príncipe Louis, 5, filhos mais novos de William e Kate, atraíram a atenção quando entraram na Abadia de Westminster. No balcão do Palácio de Buckingham, a menina “vigia” o caçula, que estava expansivo, como sempre. Segundo na sucessão à coroa, George, o primogênito, foi pajém do avô, Charles.

Toby Melville/AFP



PRÍNCIPES PROSCRITOS

Poucas horas antes da coroação, o Palácio de Buckingham revelou que nem o caçula do rei, o príncipe Harry, nem seu irmão Andrew (à frente) teriam papéis formais na cerimônia. Enquanto o caçula de Charles III abdicou de suas funções reais, o duque de York é acusado de abuso sexual contra uma menor. Embora presentes ao ritual na Abadia de Westminster, não subiram à sacada palaciana para cumprimentar os súditos. Meghan Markle, esposa de Harry, ficou nos EUA com os filhos.

Gareth Cattermole/AFP



TIETAGEM EM WESTMINSTER

A cantora pop Katy Perry roubou a cena. Depois de quase cair ao chegar à cerimônia, ela ficou perdida na Abadia de Westminster e tirou selfies com fãs. Trajando um look lilás da estilista britânica Vivianne Westwood, morta no fim do ano passado, ela foi destaque nas redes sociais. A americana será uma das estrelas, hoje, de um show no Castelo de Windsor, em homenagem ao monarca.